

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTOXICAÇÕES POR PRODUTOS QUÍMICOS EM CRIANÇAS DE 0 A 14 ANOS NO BRASIL ENTRE 2010 E 2020.

Congresso Brasileiro Digital de Atualização em Pediatria, 1ª edição, de 30/08/2021 a 02/09/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-93-7

REZENDE; Adriel Felipe de Rezende¹, MORAIS; Marcos Eduardo Louredo², CORREIA; Davi Veloso³, VIEIRA; Lucas Pierson Brom⁴, PINTO; Renata Machado⁵

RESUMO

As intoxicações exógenas são problemas de saúde pública, sendo desencadeadas de forma acidental ou proposital, gerando importante impacto na saúde de populações. Constitui-se de um processo patológico que leva ao desbalanço do funcionamento normal do corpo, podendo levar ao óbito. A ingestão intencional ou acidental de produtos químicos é um importante problema de saúde pública devido às complicações que a alta toxicidade pode gerar no indivíduo. Objetivou-se identificar o perfil epidemiológico dos casos de intoxicação exógena por produtos químicos no Brasil em menores de 14 anos, no período de 2010 a 2020, e analisar a tendência da incidência de casos no período. Trata-se de um estudo observacional, analítico e retrospectivo. Incluiu-se os casos de intoxicação por produtos químicos (CID Y19) em menores de 14 anos no Brasil de 2000 a 2020, obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan/SUS). Os dados populacionais foram obtidos do IBGE. Estratificou-se os dados por faixa etária, etnia/raça e sexo, e calculou-se as porcentagens em cada grupo. Foi obtida a taxa de incidência (TI) e calculada a sua tendência pela regressão linear segmentada (Joinpoint Regression Program versão 4.7), bem como as variações percentuais anuais (APCs) e seus intervalos de 95% de confiança (IC95%). Foram analisadas 9350 notificações no período. O sexo feminino apresentou 3981 casos (42,6%) enquanto que o sexo masculino foi maioria, apresentando 5368 casos (57,4%). A faixa etária com maior número de notificações foi a de 1 a 4 anos, representando 73,6% dos casos, seguida pela faixa etária de 5 a 9 anos, com 9,5% das notificações, as faixas etárias menores que 1 ano e de 10 a 14 anos, corresponderam a 8,3% e 8,5%, respectivamente. Quanto à raça, brancos e pardos representaram 6364 dos casos, sendo 34,5% e 33,4%, respectivamente. A tendência da taxa de incidência dos casos no Brasil teve dois comportamentos temporais: caráter crescente entre 2010 e 2018 (APC: 10,1; IC95%: 2,9; 17,7; $p < 0,001$); e decrescente entre 2018 e 2020 (APC: -41,7; IC95%: -76; 41,6; $p < 0,001$). As intoxicações por produtos químicos são um grande problema na saúde pública, podendo gerar graves danos à população pediátrica. O sexo masculino foi predominante nesse tipo de intoxicação. A idade entre 1 a 4 anos das crianças se mostrou um importante fator de risco para esse tipo de intoxicação, tendo em vista que nessa etapa do crescimento as crianças possuem o hábito de levar objetos à boca. Por fim, observou-se que no período analisado, houve crescimento na taxa de incidência de 10% ao ano de 2010 a 2018, e uma tendência decrescente de 2018 a 2020, com decréscimo de -41,7% ao ano, que pode ter sido causado pela subnotificação de intoxicações no período.

PALAVRAS-CHAVE: BRASIL, EPIDEMIOLOGIA, INTOXICACOES, PEDIATRIA, PRODUTOS QUÍMICOS

¹ Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Goiás, adrielmed66@gmail.com

² Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Goiás, marcos.eduardomoraes@gmail.com

³ Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Goiás, davi.velosoc@gmail.com

⁴ Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Goiás, Pierson46@discente.ufg.br

⁵ Professora de Pediatria pela Universidade Federal de Goiás, drarenatamachado@gmail.com